

# Linha Direta

na gestão educacional

 **êxito**  
INSTITUTO DE EMPREENDEDORISMO

## NAVEGANDO NO FUTURO DA EDUCAÇÃO

Instituições de ensino estão adotando soluções tecnológicas inovadoras para atrair e reter estudantes, transformando a experiência educacional

### ENAD

A avaliação de desempenho dos estudantes no contexto do Sinaes

### INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Potencial para desempenhar um papel significativo na transformação da educação

### ESCOLA INTEGRAL

Oportunidade para preparar os estudantes para os exames oficiais e para o mercado de trabalho

# Vamos juntos por uma **#Educação MaisForte!**

O movimento traz propostas, fruto de análises estratégicas do Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular, com objetivo de fortalecer a educação brasileira.

O **Pravaler** acredita na educação como a resposta para um país melhor e apoia o movimento.

Saiba mais em:  
[educacaomaisforte.org.br](http://educacaomaisforte.org.br)

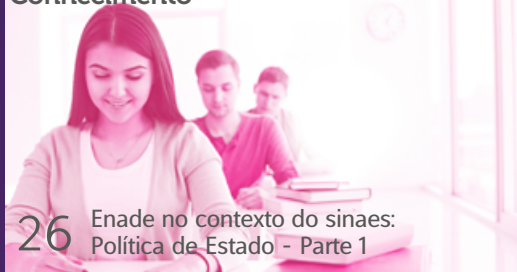


**pravaler**

Capa

# 12 Navegando no futuro da educação

## Conhecimento



26 Enade no contexto do sinaes:  
Política de Estado - Parte 1

## Inovação & Tecnologia



34 Como a Inteligência Artificial  
pode ajudar a Educação

## Educação em Diálogo



41 Escola em tempo integral  
para uma educação integral

### Editorial

4 O uso da tecnologia de forma  
estratégica para o setor educacional

### Curtas

6 Notas

### Espaço Bett

8 Educação Básica será o foco central  
da Jornada Bett Nordeste

### Empreenda com Êxito

10 Cuidando das emoções

### Conhecimento

22 A mediação da aprendizagem  
no Ensino Superior

### Gestão Educacional

38 Gestão Escolar: a noosfera  
do clima educacional

# O USO DA TECNOLOGIA DE FORMA ESTRATÉGICA PARA O SETOR EDUCACIONAL

O setor educacional está passando por grandes mudanças com a oferta de soluções que ajudam a entender melhor o cenário da instituição. A concorrência vem se intensificando e as instituições devem utilizar a tecnologia de forma a atender às expectativas dos estudantes de forma criativa e estratégica. Sistemas especializados para o setor educacional otimizam os processos e geram uma série de benefícios para a captação de novos alunos, desde a oferta até a efetivação da matrícula. Muito além da captação esses sistemas podem auxiliar as instituições na retenção dos alunos matriculados. Segundo reportagem publicada pela TDWI em 2021, apontam que 80% dos dados internos das instituições não são utilizados por serem inconsistentes, por estarem duplicados ou simplesmente por estarem desatualizados. A TOTVS apresenta sua solução especializada para o setor educacional que, além de auxiliar na rotina administrativa automatizando as atividades, centraliza toda a gestão da automação de marketing, de atração de alunos e de sua permanência. Estamos falando do ERP TOTVS Educacional integrado nativamente com a plataforma CRM o Captação de Alunos by Rubeus, que emprega a inteligência artificial e análise de dados, tornando as instituições mais ágeis na tomada de decisão. Saiba mais sobre as possibilidades que a TOTVS oferecer na matéria de capa desta edição da *Revista Linha Direta*. Boa leitura!



#### Presidente

Marcelo Chucre da Costa

#### Diretora-Executiva

Laila Aninger

#### Editor de Arte

Rafael Rosa

#### Consultor em Gestão Estratégica e Responsabilidade Social

Marcelo Freitas

#### Consultora em Inovação Educativa

Maria Carmen T. Christóvão

## Linha Direta

na gestão educacional

EDIÇÃO 305 | ANO 26 | AGOSTO | 2023

Rua Cristiano Moreira Sales, 296 – Millennial  
Sala 402 Estoril – Belo Horizonte/MG  
CEP: 30494-360 – Tel.: (31) 3281-1537  
atendimento@sapiencia.digital  
www.linhadireta.com.br - www.liddigital.com.br

A revista *Linha Direta* (ISSN 2176-4417) é uma publicação mensal da *Linha Direta Ltda.*

#### CONSELHO CONSULTIVO

Ademar Pereira, Adriana Rigon Weska, Airton de Almeida Oliveira, Altamiro Galindo, Álvaro Moreira Domingues Júnior, Amábilis Pacios, Anna Lydia Collares dos Reis Favieri Ferreira, Antônio Eugênio Cunha, Antônio Lúcio dos Santos, Átila Rodrigues, Benjamin Ribeiro da Silva, Bruno Eizerik, Cláudia Regina de Souza Costa, Dalton Luís de Moraes Leal, Esther Cristina Pereira, Fátima Turano, Gelson Menegatti Filho, Ivo Calado, Jorge de Jesus Bernardo, José Carlos Barbieri, Jose Carlos da Silva Portugal, José Carlos Rassier, José Janguê Bezerra Diniz, Krishnaor Ávila Stréglio, Manoel Alves, Marco Antônio de Souza, Marcos Antônio Simi, Maria Augusta Oliveira Senna, Maria da Glória Paim Barcellos, Maria Nilene Badeca da Costa, Miguel Luiz Detsi Neto, Odésio de Souza Medeiros, Paulo Antonio Gomes Cardim, Paulo Sérgio Machado Ribeiro, Raphael Callou, Suely Melo de Castro Menezes, Zuleica Reis Ávila

As ideias expressas nos artigos ou matérias assinados são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião da revista. Os artigos são colaborativos e podem ser reproduzidos, desde que a fonte seja citada.

# POR QUE A **TOTVS** TEM OS MELHORES SISTEMAS PARA **INSTITUIÇÕES DE ENSINO?**

A resposta é simples: porque as nossas tecnologias têm tudo para digitalizar a sua gestão educacional, automatizar os processos e fortalecer o relacionamento com os alunos e a comunidade acadêmica.



**ERP** - sistema de gestão acadêmica completo desenvolvido especialmente para atender todas as demandas da sua instituição de ensino.



**SECRETARIA DIGITAL** - sistema de gestão do acervo acadêmico digital, em conformidade com as exigências do MEC e com a LGPD.



**PLATAFORMA LMS** - criação de trilhas de aprendizagem, conteúdos interativos, relatórios e muito mais.

Faça como as mais de 2,5 mil instituições de ensino que escolheram a nossa tecnologia especializada!

Conheça o nosso portfólio em:

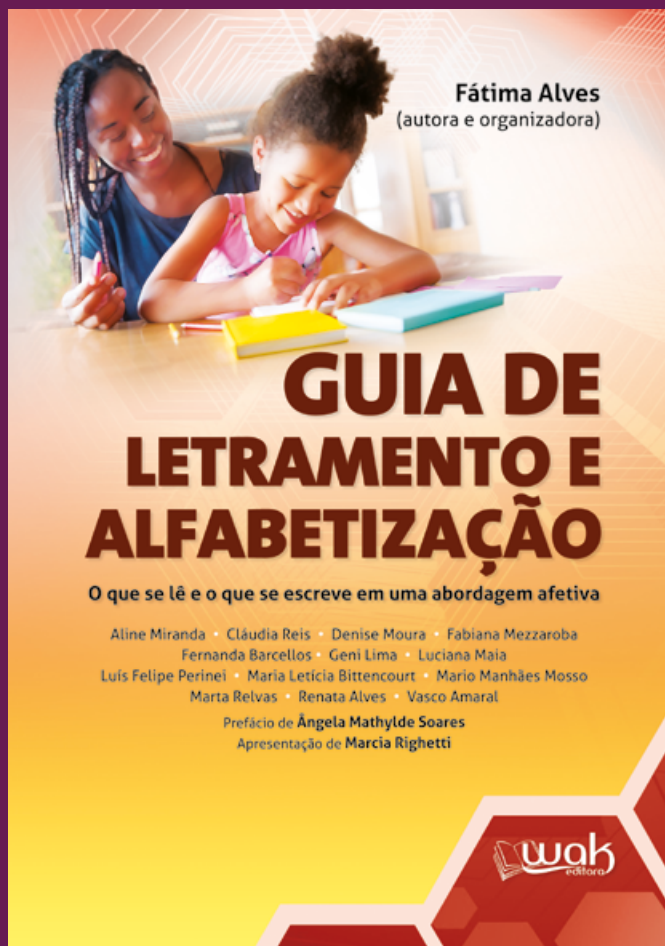
[totvs.com/educacional](https://totvs.com/educacional)



# GUIA DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO O QUE SE LÊ E O QUE SE ESCREVE EM UMA ABORDAGEM AFETIVA

Uma obra que traz uma saborosa e desafiadora discussão, com descobertas, dificuldades e soluções no processo da Alfabetização e Letramento. É uma contribuição de práticas e reflexões para as diversas dimensões que a Alfabetização alcança. Da Psicomotricidade à consciência fonológica, da humanização pela Arte à Neurociência, da Educação Física a um método possível, esperançoso e eficaz, um espaço de escrita que rompe o chão da escola.

Os autores alcançam de maneira pontual, orgânica e vivencia potenciais teóricos e de aplicabilidade em que o profissional da educação, em formação ou com anos de experiência, pode e deve se nutrir. Vislumbra-se aqui um apoio e uma transformação potente no ambiente e no pensamento sobre Alfabetização e Letramento no Brasil.



*Guia de Letramento e Alfabetização - O que se lê e o que se escreve em uma abordagem afetiva*, de Fátima Alves. Editora Wak, 1ª edição, 2023, 252 p.

Divulgação



Divulgação

*Uma Neuroaventura do Saber*, de Verônica Cruz. Editora Planeta, Wak Editora, 1ª edição, 2023, 80p.

## UMA NEUROAVENTURA DO SABER

*Manual para os profissionais de educação e saúde e para os pais ou responsáveis no ensino da neurociência básica para as crianças*

O livro conta a história da personagem Lila. Uma menina curiosa, criativa, inteligente, falante e que ama descobrir coisas novas! Junto com seus amigos, aprende o quão incrível é a Neurociência e o quanto nossas emoções e sentimentos, movimentos, memórias, inteligência, decisões, limitações, sensações, pensamentos, bem como todas as demais coisas que realizamos, são frutos do nosso sistema nervoso. Aprende que cada cérebro é um cérebro e que são estas diferenças que nos fazem únicos. Aprende que todos podem e devem aprender, assim como experimentar, sonhar, descobrir, tentar, ousar, ser.

De forma didática e interativa, este livro nos permite compreender o quão importante se faz em nossas salas de aula, atendimentos, casas e vidas, um conhecimento básico da Neurociência, seus estudos, pesquisas. O livro é para professores, responsáveis, terapeutas, todos aqueles que amam ensinar, atender, oportunizar que cada criança ame conhecer, superar, vencer.

# EDUCAÇÃO BÁSICA SERÁ O FOCO CENTRAL DA JORNADA BETT NORDESTE

*Evento itinerante acontece em Olinda (Pernambuco) e reunirá educadores, gestores, mantenedores e líderes educacionais de ensino básico do setor privado e público*



“**E**ducação Básica em Foco: Diálogos Transformadores nas instituições de Ensino”. Essa é a temática central definida para a **Jornada Bett Nordeste, que acontece nos dias 27 e 28 de setembro, na cidade de Olinda, no Centro de Convenções de Pernambuco**. Durante os dois dias, o evento itinerante reunirá cerca de 1.200 líderes educacionais, mantenedores e gestores de instituições de Ensino Básico do setor público e privado.

“A educação básica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade como um todo. Ao discutir temas fundamentais e estruturantes desta etapa da educação, o objetivo é abrir o diálogo sobre temas pertinentes, como inovação pedagógica, o papel do gestor educacional, incorporação de novas tecnologias, desenvolvimento profissional, saúde e bem-estar, implementação do Novo Ensino Médio, escuta dos estudantes, educação inclusiva e gerenciamento de crises”, ressalta a diretora de Conteúdo da Bett Brasil, Adriana Martinelli.

A Jornada Bett Nordeste é promovida pela Bett Brasil, reconhecida pela organização do maior evento de Inovação e Tecnologia para Educação na América Latina, e segue a mesma formatação do evento nacional, tendo como lugar de escuta e diálogo palcos em dois formatos distintos: Rodas de Conversa, moderadas por jornalistas especializados em educação, e Aquários, que incentivam a interação direta com a plateia.

A programação de conteúdo será dividida em oito sub-temas: liderança transformadora; inovação pedagógica; desenvolvimento profissional; educação para saúde e bem-estar; desafios e perspectivas para a implementação do Novo Ensino Médio; escuta e participação dos estudantes; educação inclusiva e prevenção e gerenciamento de crises.

Os auditórios trarão especialistas e profissionais reconhecidos da área educacional para provocar debates interessantes e estratégicos. Entre eles, o co-fundador e embaixador da Educa, **Rossandro Klinjey**; a fonoaudióloga e psicopedagoga do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, **Telma Pantano**; a advogada e sócia do Opice Blum Academy, **Alessandra Borrelli**; o secretário de Estado da Educação do Mato Grosso do Sul, **Hélio Daher**; o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Pernambuco (Sinepe-PE), **José Ricardo Diniz** e a advogada e diretora administrativa do Grupo Super Cérebro, **Jaíne Hellen Machnicki**.

## ÁREA DE EXPOSIÇÃO

A Jornada Bett Nordeste contará também com uma área de exposição de produtos, serviços, soluções e tecnologias com o objetivo de proporcionar uma oportunidade de *networking* entre provedores de soluções para o setor de educação e instituições de ensino, fornecedores e compradores qualificados e com alto poder de decisão. Outra atração será o Bett Lab, laboratório de escuta e soluções para instituições de ensino. A iniciativa proporcionará um tempo reservado de mentoria entre gestores e líderes educacionais com provedores de soluções educacionais. ■

# CUIDANDO DAS EMOÇÕES



Freepik

**D**iante da nova realidade do mundo atual, que exige cada dia mais e não dá trégua nos desafios, como ficam as esperanças, os sonhos e os planos de construir sucesso e prosperidade? Como cada pessoa é capaz de lidar com todos os questionamentos intensos que essa realidade de mudanças traz? Mais ainda, como lidar com as emoções, que por vezes parecem ter vida própria, diante da eventual dificuldade de mantê-las sob controle, ou de, pelo menos, conviver com elas?

Mexer em nossas convicções, em nossos apegos, nos valores que estamos praticando ou mesmo em nossos vícios de comportamento causa dor, desconforto, conflitos e dificuldades. Desse modo, é preciso aprender a lidar com a dor emocional para nos despedirmos com gratidão de tudo o que ficou para trás e passarmos, com confiança, pelo necessário processo de transformação que nos levará rumo ao nosso próximo patamar de conquistas, sucesso e evolução. É necessário, portanto, um gerenciamento emocional que ajude a ter consciência dos sentimentos e das emoções mais profundas e a encarar e aprender a lidar com eles, a fim de que se possa ter dias mais felizes e se consiga virar a situação a favor. Sem dúvida, a batalha é árdua e exige muito empenho e determinação, além da crença forte de que dias melhores virão. É fundamental confiar na vida e na sabedoria com que ela se desenrola.

É importante ter a noção de que todo o trabalho a ser realizado na busca da felicidade e do prazer de viver deverá ocorrer a partir de uma motivação interna. Cada um terá de trabalhar em seu autodesenvolvimento se quiser melhorar a forma como transita na nova realidade de cada dia e superar as dificuldades emocionais. Mesmo que o estímulo e as razões dessas dificuldades provenham do mundo externo, ainda assim essa batalha se dará no íntimo, nos recônditos da individualidade. Somente então, uma vez resolvidas intimamente essas questões, é possível influir de forma positiva no mundo e contribuir para que ele seja um lugar melhor para todos viverem.

É preciso trabalhar em cada uma dessas frentes: aceitar que os desafios existem, aprender com eles, fortalecer-se e, então, provocar as mudanças no modo de ser. É assim que alguém pode se tornar um ser humano ainda melhor e desfrutar ainda mais da alegria de viver com esperança, confiança, fé e plenitude. ■

# NAVEGANDO NO FUTURO DA EDUCAÇÃO

Instituições de ensino estão adotando soluções tecnológicas inovadoras para atrair e reter estudantes, transformando a experiência educacional

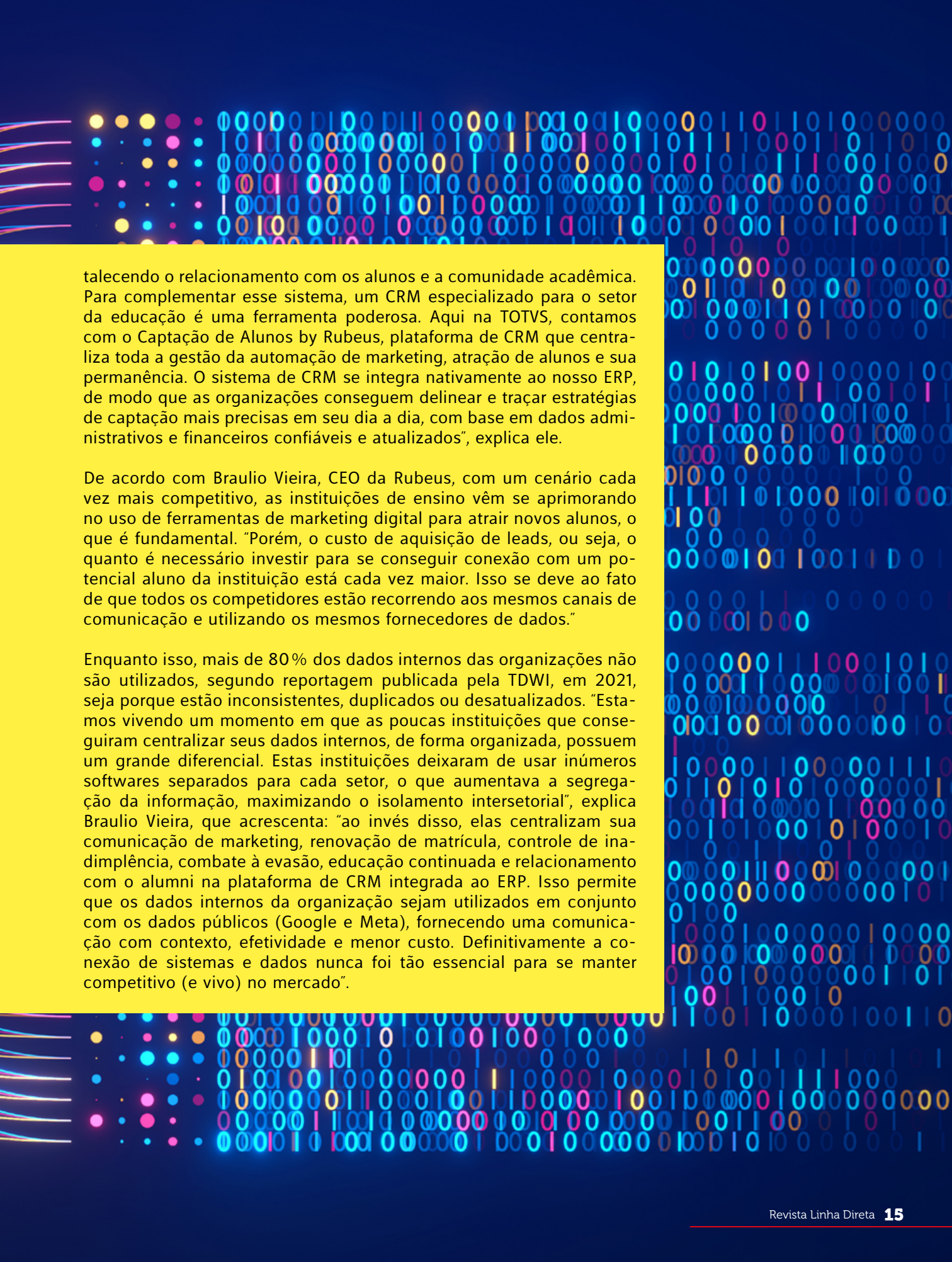


**N**o cenário educacional moderno, onde a tecnologia desempenha um papel cada vez mais fundamental, as instituições de ensino estão explorando novas abordagens para a captação de alunos e a gestão da permanência. Com a concorrência se intensificando e as expectativas dos estudantes em constante evolução, o uso criativo e estratégico de tecnologias está moldando um novo paradigma da Educação Básica ao Ensino Superior.

Se antes eram utilizadas técnicas mais tradicionais de atração de estudantes, hoje, por meio da digitalização, é possível contatar e impactar seu público com mais precisão e em diferentes canais, obtendo uma série de dados que facilitam o direcionamento da jornada de conversão do aluno até a matrícula, de forma muito mais rápida, simples e inovadora. “Em um mercado cada vez mais competitivo, moderno e digital, contar com o auxílio da tecnologia no processo de captação de alunos pode otimizar grandemente a rotina das instituições. Isso porque a adoção de sistemas especializados para o setor, como o ERP e o CRM, trazem uma série de benefícios para a captação de alunos, sendo a principal delas a definição de estratégias com base em dados, o que acaba por contribuir para a eficiência e produtividade da instituição”, destaca Eduardo Pires, diretor de produtos do segmento Educacional da TOTVS.

A captação de alunos é uma questão muito importante para garantir a sustentabilidade e prosperidade das instituições de ensino. Assim como outros processos do setor educacional estão se modernizando e digitalizando, também vemos um crescente movimento do uso da tecnologia como estratégia para captar alunos. Soluções tecnológicas podem atuar em várias frentes, como automação de ações de marketing, gestão da comunicação e relacionamento com leads, captura e tratamento de dados, acompanhamento completo do funil de vendas, gestão de processos seletivos, criação de anúncios digitais, etc.

Para Eduardo Pires, a base para qualquer estratégia de sucesso é um ERP especializado. “Na TOTVS, por exemplo, temos o TOTVS Educacional, sistema de gestão completo que centraliza diferentes processos da rotina administrativa das instituições, automatizando atividades e for-

The background of the page is a dark blue field filled with a pattern of binary code (0s and 1s) in various colors like cyan, magenta, and yellow. On the left side, there are several horizontal, glowing lines in shades of purple and blue, and a cluster of colorful dots (yellow, pink, blue) in the upper left corner.

talecendo o relacionamento com os alunos e a comunidade acadêmica. Para complementar esse sistema, um CRM especializado para o setor da educação é uma ferramenta poderosa. Aqui na TOTVS, contamos com o Captação de Alunos by Rubeus, plataforma de CRM que centraliza toda a gestão da automação de marketing, atração de alunos e sua permanência. O sistema de CRM se integra nativamente ao nosso ERP, de modo que as organizações conseguem delinear e traçar estratégias de captação mais precisas em seu dia a dia, com base em dados administrativos e financeiros confiáveis e atualizados”, explica ele.

De acordo com Braulio Vieira, CEO da Rubeus, com um cenário cada vez mais competitivo, as instituições de ensino vêm se aprimorando no uso de ferramentas de marketing digital para atrair novos alunos, o que é fundamental. “Porém, o custo de aquisição de leads, ou seja, o quanto é necessário investir para se conseguir conexão com um potencial aluno da instituição está cada vez maior. Isso se deve ao fato de que todos os competidores estão recorrendo aos mesmos canais de comunicação e utilizando os mesmos fornecedores de dados.”

Enquanto isso, mais de 80% dos dados internos das organizações não são utilizados, segundo reportagem publicada pela TDWI, em 2021, seja porque estão inconsistentes, duplicados ou desatualizados. “Estamos vivendo um momento em que as poucas instituições que conseguiram centralizar seus dados internos, de forma organizada, possuem um grande diferencial. Estas instituições deixaram de usar inúmeros softwares separados para cada setor, o que aumentava a segregação da informação, maximizando o isolamento intersetorial”, explica Braulio Vieira, que acrescenta: “ao invés disso, elas centralizam sua comunicação de marketing, renovação de matrícula, controle de inadimplência, combate à evasão, educação continuada e relacionamento com o alumni na plataforma de CRM integrada ao ERP. Isso permite que os dados internos da organização sejam utilizados em conjunto com os dados públicos (Google e Meta), fornecendo uma comunicação com contexto, efetividade e menor custo. Definitivamente a conexão de sistemas e dados nunca foi tão essencial para se manter competitivo (e vivo) no mercado”.

# A GESTÃO DA PERMANÊNCIA




Assim como a captação de alunos, a gestão da permanência é sempre um desafio para as instituições de ensino, dado que a jornada do aluno não termina na matrícula, pelo contrário, ela começa ali. Manter um relacionamento com centenas - muitas vezes milhares - de alunos, pais e responsáveis é crucial. Este é um processo contínuo, que deve ser acompanhado pelas organizações a todo momento, o que demanda tempo, dedicação, e uma análise criteriosa de dados.

A utilização da tecnologia na gestão da permanência nas instituições de ensino tem se mostrado fundamental para garantir uma experiência acadêmica mais eficiente, personalizada e satisfatória para os alunos. Por meio da coleta e análise de dados, as instituições podem identificar padrões de comportamento, tendências de desempenho e fatores que influenciam na retenção dos estudantes. Isso não apenas permite uma intervenção mais proativa em situações de risco, como também possibilita a criação de estratégias de suporte individualizado, que vão desde auxílio acadêmico até apoio emocional.

“Neste cenário, a tecnologia pode auxiliar muito as instituições nesse processo, tornando-o mais inteligente e estratégico. A solução Captação de Alunos by Rubeus, por exemplo, conta com funcionalidades específicas para endereçar esta questão. O módulo de gestão de permanência conta com aplicações de renovação de matrícula, controle de evasão, controle de inadimplência e atendimento ao estudante, a fim de reduzir a evasão escolar”, exemplifica Eduardo Pires.

Além disso, a tecnologia proporciona um ambiente mais transparente e acessível para os alunos se engajarem com os recursos oferecidos pela instituição. Plataformas online, aplicativos móveis e sistemas de gestão educacional





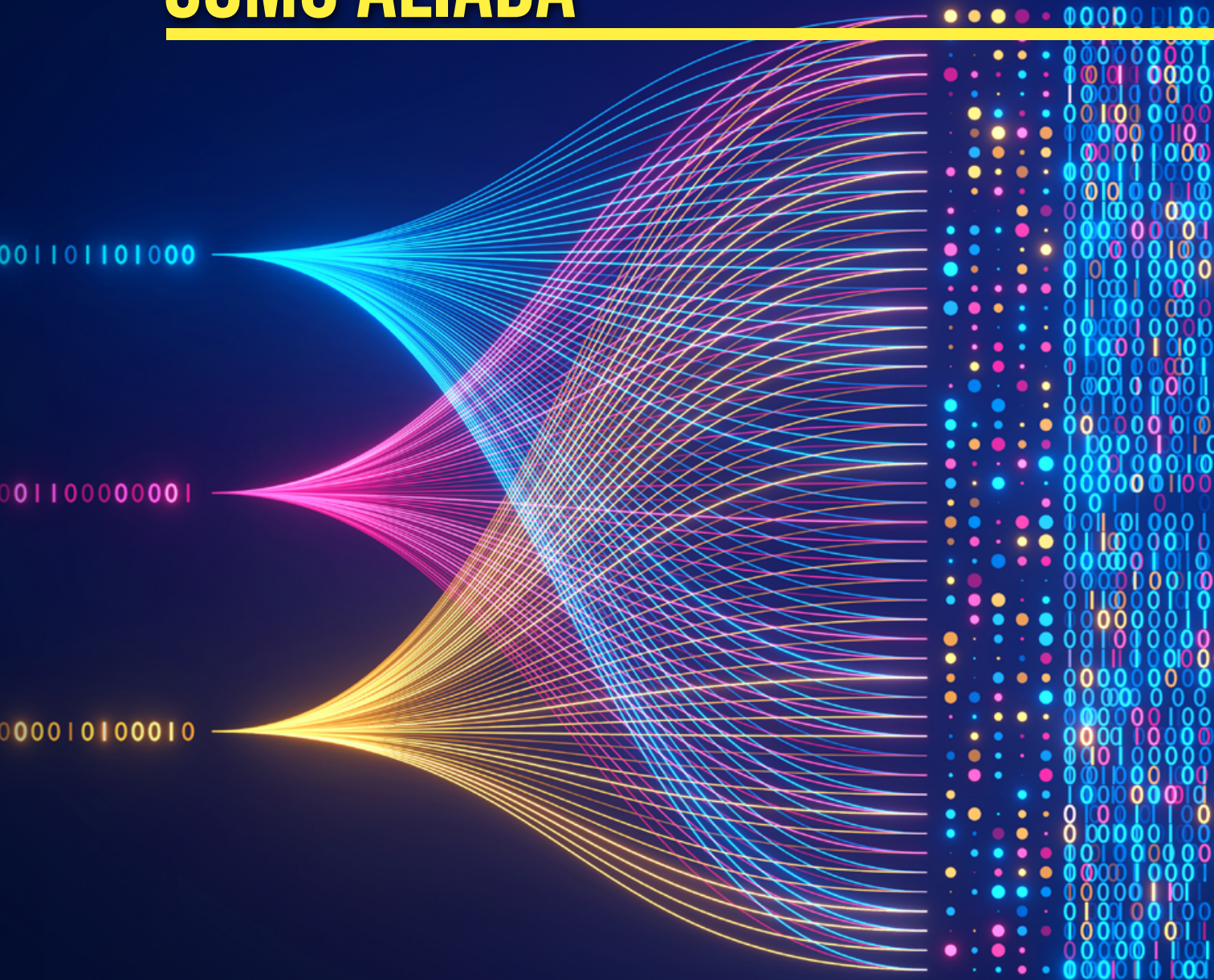
permitem que os estudantes acessem informações relevantes sobre cursos, calendários acadêmicos, notas e serviços de apoio de maneira conveniente e instantânea. Isso fortalece a conexão entre a instituição e seus alunos, ao mesmo tempo em que ajuda os estudantes a se manterem informados e envolvidos em sua jornada educacional.

Outro aspecto importante é a previsão de situações de evasão com base em dados. A análise preditiva, apoiada por algoritmos e inteligência artificial, pode identificar precocemente os alunos em risco, permitindo que a instituição tome medidas antes que a situação se agrave. Isso não apenas beneficia os alunos individualmente, mas também contribui para a eficiência institucional, reduzindo custos associados à evasão e à busca por novos estudantes. Em suma, a incorporação estratégica da tecnologia na gestão da permanência cria um ambiente mais inclusivo, orientado a dados e voltado para o sucesso tanto dos alunos quanto das instituições de ensino.

De acordo com o diretor de produtos do segmento Educacional da TOTVS, um bom caminho para identificar quais ferramentas e aparatos tecnológicos devem ser usadas é conduzir estudos internos, a fim de mapear quais tecnologias são mais requisitadas, qual a viabilidade da sua implementação e os possíveis ganhos. “Contudo, isso será pouco efetivo se as instituições de ensino não investirem, antes de tudo, em um ERP que atue como base para as outras soluções digitais e, principalmente, em capacitar profissionais e gestores para utilizar os sistemas. Sempre destaco que a inovação é muito importante, mas é preciso que haja um planejamento por parte das instituições, e contar com um bom parceiro de tecnologia é fundamental neste processo.”

Não há dúvidas de que, por meio da tecnologia, é possível gerir de forma mais estratégica a carteira de alunos, conhecendo em detalhes informações atualizadas sobre o estudante naquele exato momento. Com isso, pode-se criar estratégias para a gestão da sua permanência, reduzindo a evasão escolar. “Muitas vezes a simples proximidade com o aluno (ou com a família) é suficiente para evitar uma evasão. Por exemplo, cruzando dados de perfil do estudante, rendimento acadêmico, frequência e situação financeira é possível identificar possíveis evasores. Montar uma estratégia de comunicação com cada um deles, seja digital ou presencial, pode ajudar muito na permanência desse estudante. Já vimos casos em que uma simples conversa com o coordenador de curso manteve o aluno matriculado. Em outros casos, uma sugestão de acordo ou financiamento viabilizou que o estudante continuasse seu curso”, conta Eduardo Pires.

# INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ALIADA





A aplicação da inteligência artificial (IA) e análise de dados para prever comportamentos de evasão e identificar alunos em risco também tem se tornado uma ferramenta poderosa nas instituições de ensino. Por meio da coleta e análise de uma ampla gama de informações, desde desempenho acadêmico até padrões de engajamento, as instituições podem construir modelos preditivos que identificam alunos que apresentam sinais de possível evasão. Essa abordagem proativa permite que as instituições intervenham antes que os problemas se agravem, oferecendo suporte personalizado aos alunos em situação de risco.

A inteligência artificial desempenha um papel crucial na detecção de padrões e tendências sutis nos dados. Algoritmos avançados são treinados para reconhecer correlações entre diferentes variáveis e determinar quais características estão associadas a alunos em risco de evasão. Isso permite que as instituições obtenham uma compreensão mais holística dos fatores que contribuem para a evasão, desde desafios acadêmicos até questões pessoais e financeiras.

Além disso, a análise de dados em tempo real possibilita a atualização contínua dos modelos preditivos, permitindo que as instituições ajustem suas estratégias de suporte de acordo com as mudanças nas circunstâncias dos alunos. As abordagens de intervenção variam, desde oferecer tutoria individualizada e orientação acadêmica até fornecer suporte emocional e aconselhamento financeiro. Ao empregar a inteligência artificial e a análise de dados para prever a evasão, as instituições podem se tornar mais ágeis em sua abordagem, garantindo uma experiência de aprendizado mais bem-sucedida e aumentando a retenção dos alunos.


“Atualmente, já existem ferramentas que realizam análises preditivas de dados, como inadimplência, histórico escolar ou frequência escolar, a fim de prever o risco de evasão de um aluno para aquela escola. Em nosso portfólio, a solução Captação de Alunos by Rubeus também endereça essa questão”, comenta o diretor de produtos do segmento Educacional da TOTVS.

# A PRIVACIDADE DOS DADOS

Nos últimos anos, a educação brasileira vem passando por um intenso processo de digitalização, que chegou inclusive às diretrizes do próprio Ministério da Educação, com a regulamentação do diploma digital, o histórico digital, a secretaria digital etc. Entretanto, ao abraçar a tecnologia, surgem desafios éticos e de privacidade. O compartilhamento de dados sensíveis exige precauções rigorosas para evitar abusos.

À medida que as escolas e universidades adotam sistemas digitais para coletar, armazenar e analisar informações dos estudantes, surgem preocupações sobre como esses dados são tratados e protegidos. Um dos principais desafios é encontrar um equilíbrio entre o aproveitamento desses dados para melhorar a experiência acadêmica e garantir a segurança e confidencialidade das informações pessoais dos alunos.

Assim como qualquer atividade que se baseia em dados, é fundamental que toda a coleta e análise dessas informações respeitem a legislação vigente, como é o caso da Lei Geral da Proteção de Dados (LGPD), garantindo o direito de privacidade dos estudantes. As instituições devem estar cientes das responsabilidades legais que têm ao coletar e processar dados dos alunos, garantindo que os princípios de consentimento informado, finalidade específica e segurança sejam seguidos rigorosamente.



“Além de seguir estritamente a legislação, é importante que as instituições desenvolvam métodos que tragam aos estudantes e seus responsáveis a clareza sobre todos os consentimentos de uso de dados que serão apresentados. Dessa forma, todos sabem exatamente o que será coletado e para quais fins isso será utilizado. Essa transparência é fundamental para o relacionamento saudável e duradouro entre organizações e discentes – contribuindo inclusive para a gestão de permanência com base em um relacionamento transparente e de confiança”, explica Eduardo Pires.

Além disso, a complexidade do ecossistema tecnológico atual também apresenta desafios. A proliferação de aplicativos, plataformas e sistemas utilizados pelas instituições de ensino pode criar fragmentação nos dados e dificultar o controle e a proteção adequada dessas informações. As instituições precisam implementar estratégias abrangentes de gerenciamento de dados que incluam auditorias regulares, políticas de segurança sólidas e medidas de proteção robustas para minimizar riscos de violações de privacidade.

Em suma, à medida que as instituições de ensino continuam a explorar as vantagens da tecnologia para melhorar a experiência dos alunos, a proteção da privacidade dos dados deve ser uma prioridade constante. Ao enfrentar esses desafios, as instituições podem assegurar que os benefícios da tecnologia sejam aproveitados de maneira ética e responsável, preservando a confiança dos alunos e a integridade de suas informações pessoais.

As tecnologias estão redesenhando o panorama educacional. O uso inovador de ferramentas digitais na captação e gestão de alunos não apenas impulsiona as instituições rumo ao sucesso, mas também garante uma experiência estudantil mais rica e envolvente. Com ética, criatividade e responsabilidade, as instituições de ensino moldam um futuro onde a tecnologia é uma aliada indispensável na busca pela excelência educacional. ■

# A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

**M**esmo que de forma tácita, o perfil desejável do professor de Ensino Superior das IES privadas é claramente delineado e conhecido. Podemos descrevê-lo a partir de três dimensões: a político-institucional, a burocrática e a técnica. Político-institucionalmente, as IES desejam um professor comprometido com os valores e atitudes da instituição. Um professor alinhado com as crenças da universidade e que as reproduza em seu discurso e em suas atitudes. Burocraticamente, espera-se que o professor cumpra prazos, elabore planejamentos objetivos, preencha formulários corretamente, faça relatórios coerentes e mante-

nha o controle de frequência atualizado. A terceira dimensão que completa o perfil do professor ideal é a dimensão técnica, infelizmente, em geral, a menos levada em conta. A dimensão técnica envolve as habilidades e competências intelectuais, pedagógicas e relacionais do professor para promover aprendizagens significativas, incluindo-se aí a competência de realizar a mediação da aprendizagem.

A palavra mediação foi dicionarizada no ano de 1670 e significa “ato de servir de intermediário entre pessoas, grupos, partidos, a fim de dirimir divergências ou disputas.”; “processo pelo qual o pensamento



generaliza os dados apreendidos pelos sentidos”. Na Religião, mediar significa interceder junto a um santo ou divindade para obter proteção ou graça. No Direito, significa procedimento que objetiva promover a aproximação de partes interessadas, na consolidação de um contrato, negócio ou litígio, de forma não autoritária pela interposição de um intermediário entre as partes em conflito. Mediar a aprendizagem significa colocar-se, intencionalmente, entre o objeto de conhecimento e o aluno, modificando, alterando, organizando, enfatizando e transformando os estímulos que vêm do objeto, para que o aluno tire suas próprias conclusões. O professor quando assume

a postura de mediador da aprendizagem, apresenta situações nas quais o aluno e os conteúdos interagem e o primeiro, pouco a pouco, vai assimilando os conceitos e características do conteúdo. A postura de mediação se opõe à postura tradicional de ensino, na qual o professor transmite um conteúdo que supostamente está em sua cabeça. É um processo de transferência de algo pronto, da cabeça do professor para a cabeça do aluno. Na mediação da aprendizagem, as situações apresentadas deflagram uma interação que, acompanhada e supervisionada pelo professor, irá possibilitar a aprendizagem do conteúdo por parte do aluno.

O processo de mediação da aprendizagem é composto por duas mediações que se complementam. A mediação didática e a mediação relacional. A mediação didática ocorre quando o professor faz perguntas, dá devoluções aos alunos sobre suas colocações e produções, problematiza o conteúdo com o objetivo de colocar o pensamento do aluno em movimento e, também, quando estimula os alunos a dialogarem entre si sobre suas atividades. Ao apresentar situações reais que contenham o conteúdo e propor aos alunos que analisem, tirem conclusões e complementem a aprendizagem através da leitura de textos sobre o assunto, por exemplo, o professor estará realizando mediação da aprendizagem. Nesse processo, o papel do professor, além de planejar e dinamizar a atividade, é de sanar as dúvidas e complementar as informações de forma que a aprendizagem não tenha lacunas.

Paralelamente ao processo de mediação didática, ocorre a mediação relacional cuja principal finalidade é motivar, ou seja, não deixar o aluno desistir de aprender. Para ser um bom mediador relacional, o professor precisa acreditar na capacidade de aprender do aluno. Precisa ter para com o aluno um olhar de possibilidade e ajudar esse aluno a enxergar esse potencial. Podemos dizer que enquanto a mediação didática se concretiza na dimensão técnica, a mediação relacional se concretiza na dimensão humana.

Para que seja possível uma mediação da aprendizagem competente por parte do professor é preciso que ele tenha clara a resposta para algumas perguntas essenciais. A primeira é “qual o papel da minha disciplina na formação profissional do curso?”. Ao responder essa pergunta, o professor circunscreve seu campo de ação no planejamento






das atividades que serão propostas. A segunda é “que habilidades e competências profissionais estão direta ou indiretamente ligadas à disciplina que leciono?”. Através dessa pergunta, o professor delimita ainda mais seu contexto no planejamento das atividades problematizadoras, propondo desafios o mais fiéis possível à futura atuação profissional. A terceira pergunta é “quais são os conteúdos prioritários para a aprendizagem das competências inerentes à minha disciplina?”. Ao responder essa pergunta, o professor ganha a clareza a respeito de que temas deve focar com mais frequência e intensidade ao longo do período, aumentando as possibilidades de desenvolvimento das competências necessárias à formação profissional. A quarta pergunta é “como saberei se eles estão desenvolvendo as competências?”. Essa pergunta garante a objetividade do processo de avaliação e evita que o professor se perca em questões que visam

apenas avaliar se o aluno sabe detalhadamente o conteúdo e foque na avaliação do quanto o aluno já desenvolveu das competências inerentes a sua disciplina. A quinta e última pergunta é “Quais as expectativas dos alunos com relação às aulas e à disciplina como um todo?”. Embora seja a última pergunta, essa deve ser uma das primeiras a serem respondidas, pois ela informa ao professor que esforços deverão ser feitos para que os alunos compreendam o verdadeiro papel da disciplina.

O processo de mediação da aprendizagem exige que o docente tenha conhecimento sobre os alunos, o contexto social em que vivem e, claro, sobre o conteúdo a ser ensinado. A cultura, os hábitos e a realidade dos alunos são insumos essenciais à prática de uma mediação da aprendizagem que resulte na formação de profissionais competentes. ■



# ENADE NO CONTEXTO DO SINAES: POLÍTICA DE ESTADO - PARTE 1

**E**ste artigo visa apresentar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) com ênfase no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Este tema foi objeto de um curso promovido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) em parceria com a Edux21 Consultoria intitulado ENADE 2023: SUBSÍDIOS PARA ALCANÇAR RESULTADOS POSITIVOS em junho do corrente ano, além das publicações de um e-book e de um livro impresso com as especificidades do Enade 2023.

Com base na legislação, a avaliação da educação superior brasileira está fundamentada na Constituição Federal (Artigo 209, II), de 1988; na Lei nº 9.394, de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; na Lei nº 10.861, de 2004, na Lei nº 13.005, de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação; no Decreto nº 9.235, de 2017 e em outros normativos infralegais, como a Portaria Normativa MEC nº 840 de 2018.

A Constituição Federal do Brasil, de 1988, trata da educação superior no seu Art. 209, estabelecendo o seguinte:

*Art. 209. O ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições:*

*I - Cumprimento das normas gerais da educação nacional;*

*II - Autorização e avaliação de qualidade pelo poder público. (BRASIL, Constituição Federal, 1988).*

Com a promulgação da Lei n.º 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 20 de dezembro de 1996, a educação superior ingressou numa fase que passou a exigir o avanço da profissionalização das ações acadêmicas e das ações de gestão desenvolvidas pelos profissionais das Instituições de Educação Superior públicas e privadas, visando consolidar ao setor educacional o debate da qualidade.

A LDB trata da autorização e do reconhecimento de cursos, bem como do credenciamento de instituições de educação superior, que têm prazos limitados, sendo renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação.

Mesmo com os avanços promovidos pela LDB no cenário educacional, o tema **indicador de qualidade** não foi tratado na LDB. A questão da qualidade surge, explicitamente, na Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

A história registra algumas iniciativas em relação à implantação de um modelo de avaliação destinado às Instituições de Educação Superior (IES) e aos cursos de graduação. Entretanto, essas iniciativas não se consolidaram universalmente e em nível nacional, além de não se manterem por um tempo de aplicação capaz de gerar conhecimento sobre avaliação.

Com base no reconhecimento da importância de instituir um sistema de avaliação, em 2003, o Ministro da Educação Cristovam Buarque criou a Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior (CEA), com o objetivo de elaborar estudos que pudessem dar embasamento a um Projeto de Lei sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Em 14 de abril de 2004, foi promulgada a Lei nº 10.861, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), dando início ao processo nacional de avaliação das Instituições de Educação Superior (IES) e dos cursos de graduação (licenciatura, bacharelado e superior de tecnologia).

O SINAES assumiu como fundamental o reconhecimento da diversidade e o respeito à identidade, concebendo a avaliação como um processo dinâmico, a ser utilizada como referencial para que as Instituições de Educação Superior disponham de evidências empíricas não apenas de suas fragilidades, mas também de suas potencialidades e de suas realizações.

A Lei 10.861, de 2004, em seu artigo 2º estabelece que, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá ser assegurado o caráter público de todos os processos avaliativos, o respeito à identidade e à diversidade, e a garantia de participação de todos os segmentos envolvidos: dirigentes; corpos docente, discente e técnico-administrativo e representantes da sociedade civil.

A lei estabelece também que serão os resultados da avaliação de instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes que constituem o referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação superior, compreendidos o credenciamento e o recredenciamento de instituições de educação superior, a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação.

O SINAES é uma conquista dos educadores e dos formuladores de políticas públicas, representando um marco na história de educação brasileira, constituindo-se em uma política de Estado obrigatória para as IES que integram o Sistema Federal de Ensino Superior: as Universidades Federais, os Institutos Federais e as Instituições Privadas. As Universidades estaduais podem celebrar convênios para aderirem ao SINAES.

Nesse contexto, o SINAES está fundamentado em um conjunto de finalidades expresso no parágrafo 1º, do Art. 1º da Lei 10861/2004:

*Art. 1º Fica instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art 9º, VI, VIII e IX, da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.*

*O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (Lei 10.861, 2004)*

Pode-se afirmar que essas finalidades assumem o compromisso e a responsabilidade com a articulação das diversas dimensões propostas pelo SINAES, que perpassam momentos educativos, de caráter formativo e momentos regulatórios, de natureza somativa.

*De modo especial, esse sistema deve articular duas dimensões importantes:*

*a) avaliação educativa propriamente dita, de natureza formativa, mais voltada à atribuição de juízos de valor e mérito em vista de aumentar a qualidade e as capacidades de emancipação e b) regulação, em suas funções de supervisão, fiscalização, decisões concretas de autorização, credenciamento, recredenciamento, descredenciamento, transformação institucional etc., funções próprias do Estado. (SINAES, 2004)*

Nessa perspectiva de aperfeiçoar a educação superior em relação às ações de regulação, avaliação e supervisão, foram publicados os seguintes decretos:

- Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

O Decreto n.º 9.235 traz, de forma enfática, a qualidade na educação superior. A saber:

*Art. 1º Este Decreto dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior - IES e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, no sistema federal de ensino.*

*§ 1º A regulação será realizada por meio de atos autorizativos de funcionamento de IES e de oferta de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu no sistema federal de ensino, a fim de promover a igualdade de condições de acesso, de garantir o padrão de qualidade das*



*instituições e dos cursos e de estimular o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e a coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.*

*§ 2º A supervisão será realizada por meio de ações preventivas ou corretivas, com vistas ao cumprimento das normas gerais da educação superior, a fim de zelar pela regularidade e pela qualidade da oferta dos cursos de graduação e de pós-graduação lato sensu e das IES que os ofertam.*

*§ 3º A avaliação será realizada por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, com caráter formativo, e constituirá o referencial básico para os processos de regulação e de supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade.*

*Art. 6º Compete ao CNE:  
IV - recomendar, por meio da Câmara de Educação Superior, providências da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação, quando não satisfeito o padrão de qualidade para credenciamento e credenciamento de universidades, centros universitários e faculdades;*

*Art. 9º A educação superior é livre à iniciativa privada, observadas as normas gerais da educação nacional e condicionada à autorização e à avaliação de qualidade pelo Poder Público.*

*Art. 82. A comissão de avaliação externa in loco atribuirá e justificará, para cada indicador, conceitos expressos em cinco níveis, cujos valores iguais ou superiores a três indicam qualidade satisfatória. (BRASIL, Decreto 9.235, 2017).*

O sistema de avaliação do SINAES é composto por três subsistemas com o envolvimento de diferentes atores institucionais. Os três subsistemas de avaliação são:



- avaliação dos cursos, realizada por comissões de especialistas *ad hoc* especialmente constituídas pelo INEP para esta finalidade. Destinada a identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial às relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica (Art. 4º);

- avaliação do desempenho dos estudantes, realizada por estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de graduação. Realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e terá como função aferir o domínio dos estudantes sobre os conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão (Art. 5º);

- avaliação institucional. Tem como objetivo identificar o perfil das instituições e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais (Art. 3º). Essa avaliação é composta por dois processos avaliativos:

- autoavaliação, realizada pela comissão própria de avaliação (CPA), constituída por membros da própria instituição e representante da sociedade civil organizada e

- avaliação externa, realizada por comissões de especialistas *ad hoc* constituídas pelo INEP.

Neste contexto, o Sistema tem como base a integração das seguintes modalidades avaliativas: avaliação institucional externa e autoavaliação, avaliação de curso e avaliação do desempenho dos estudantes (Enade).



O SINAES atribui para cada modalidade avaliativa um conceito que integra a escala de 1 a 5, sendo os conceitos 1 e 2 considerados situação ou desempenho fraco; conceito 3 considerado mínimo aceitável e conceitos 4 e 5 considerados situação ou desempenho forte.

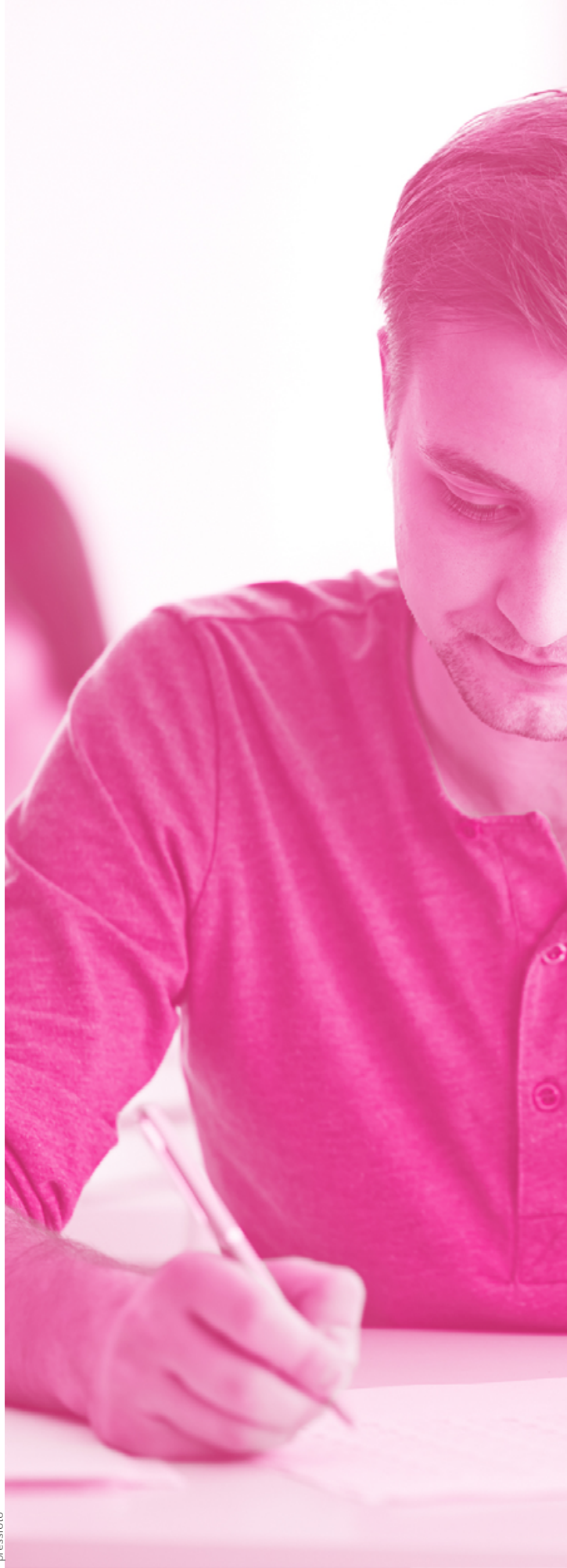
Dentre os subsistemas de avaliação estabelecidos pelo SINAES, a avaliação institucional das IES merece uma atenção especial. Estão vinculadas a essa avaliação três atos autorizativos: O de credenciamento e credenciamento de IES e o de transformação de organização acadêmica. Conforme definido no próprio caput do Artigo 3º da Lei do SINAES, “a avaliação institucional terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas e setores,

considerando todas as dimensões institucionais”. Sendo assim, para atender a essa concepção, o SINAES, definiu 10 (dez) Dimensões a serem avaliadas:

- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão.
- Responsabilidade social da instituição.
- Comunicação com a sociedade.
- Políticas de pessoal.
- Organização e gestão da instituição.
- Infraestrutura física.
- Planejamento e avaliação.
- Políticas de atendimento aos estudantes.
- Sustentabilidade financeira.

Em 2012, o INEP coordenou a revisão do Instrumento de Avaliação Institucional Externa utilizada pelo SINAES, que resultou na edição da Nota Técnica N° 08 CGAC-GIES/DAES/INEP aprovada pela Conaes e pelo CNE, gerando reformulação nos instrumentos de avaliação institucional externa, passando as dimensões a serem agrupadas por Eixos da seguinte forma:

- Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação), incluindo também o Relato Institucional.
- Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.







- Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

- Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

- Eixo 5 – Infraestrutura: contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Em relação à avaliação de cursos, o instrumento, independente do ato, é dividido em 3 dimensões conforme preconizada Lei do SINAES (artigo 4º):

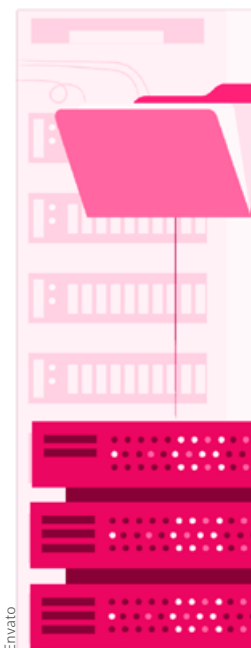
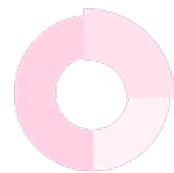
- Dimensão 1 - Organização Didático Pedagógica.
- Dimensão 2 – Corpo Docente e Tutorial.
- Dimensão 3 – Infraestrutura.

Como foi mencionado no início desse artigo, a ênfase é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Assim, as demais modalidades avaliativas preconizadas pelo SINAES não serão detalhadas. ■



**ACOMPANHE NA  
PRÓXIMA EDIÇÃO  
A SEGUNDA PARTE  
DO ARTIGO ENADE  
NO CONTEXTO DO  
SINAES: POLÍTICA  
DE ESTADO**

# COMO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PODE AJUDAR A EDUCAÇÃO



Envato

**E**stamos diante de um mundo bastante diferente daquele que prevíamos como seria há 30, 20 ou mesmo 10 anos atrás. Podemos também dizer até inimaginável sob muitos aspectos. Entre esses aspectos posso citar o avanço surpreendente e recente da Inteligência Artificial, fato que poucos acreditavam que se popularizaria tão rápido e de forma tão abrangente como vem acontecendo nos últimos tempos.

A Inteligência Artificial, cuja abreviação popular é tida como IA, não é uma proposta nova. Ideias já eram propostas por Alan Turing na década de 50 do século passado. Turing foi o criador do primeiro computador e foi usado na Segunda Guerra Mundial para quebrar códigos nazistas que eram gerados pela máquina Enigma. Uma engenhoca que permitia aos nazistas emitir mensagens em códigos cifrados. O Enigma teve sua eficiência quebrada pelo protótipo de um computador criado por Turing em 1940. Decodificava até 80 mil mensagens por mês.

Após a Segunda Grande Guerra, nos anos 50, Turing se dedicou a desenvolver computadores e foi um dos pioneiros da Inteligência Artificial, e na época teorizou o “Teste de Turing”. Esse teste propõe que se um computador se passar por um humano em uma conversa por textos sem que o seu interlocutor humano perceba de que se trata de uma máquina, pode-se dizer então que o computador tem um nível de inteligência.

Mas a bem da verdade a IA estava muito no começo nessa época, de fato estava nascendo. Outras tecnologias avançaram mais e antes, como foram os microchips, os supercomputadores, a computação gráfica, os bancos de dados, a internet, a internet das coisas, o processamento nas nuvens, reconhecimento de imagens, faces e voz, e tudo se conectando. Megabytes, Gigabytes, Terabytes e agora Petabytes.



E a Inteligência Artificial, onde estava? Estava num cantinho da história, fazendo seus experimentos em laboratórios e avançando sem chamar a atenção de ninguém. Lá do seu canto, a IA exigia cada vez mais processamento e gigantescos banco de dados. Mas ninguém se importava muito com isso. A IA parecia algo do futuro que veríamos no futuro. E enquanto o mundo avançava, quase de forma imperceptível, parecia estar atendendo as demandas da IA.

Então, de forma disruptiva, surgem plataformas de IA que interagem de forma surpreendente com seres humanos. O Teste de Turing parece ter sido superado, e levou apenas 70 anos, uma fração minúscula do tempo na escala da história humana. Essas plataformas fazem hoje o que nunca imaginamos que iriam fazer, pelo menos não tão cedo. As plataformas de IA roubaram a cena e os holofotes do momento. O metaverso, por exemplo, que prometia uma revolução humana, parece destinado a afundar.

Fiquei pensativo e resolvi conversar com a IA para tirar algumas dúvidas. Fiz uma pergunta: “como você funciona?”, e a IA me respondeu “*Meu funcionamento é baseado em uma arquitetura chamada GPT (Generative Pre-trained Transformer), que utiliza redes neurais para processar e compreender o texto. Durante o treinamento, fui exposto a diversos tipos de texto, como artigos, livros, páginas da web e conversas, para aprender a estrutura da linguagem e capturar informações úteis.*”

Quando eu fiquei preocupado com a abrangência dessa comunicação, a própria IA ressaltou o cuidado em usar suas “respostas” dizendo: *“embora eu possa fornecer informações úteis e responder a muitas perguntas, é importante verificar sempre a validade e a precisão das informações que eu forneço, especialmente em assuntos que podem ter mudado desde a minha data de corte de conhecimento.”*

Esse alerta, importante, tem sido descartado pela grande maioria dos usuários. Estamos vendo pessoas usando a IA de forma contrária como ela mesmo pediu para que não fizessem...

Estudantes usam as respostas da IA sem checar nada para resolver suas tarefas educacionais. Perguntas de matemática, história, geografia, química, biologia, e sabe-se lá mais o quê estão sendo respondidas por Bancos de Dados inteligentes. A IA parece ter virado o Oráculo do século XXI, e nem precisamos entrar em transe, basta estar conectado numa internet... o que não deixa de ser uma espécie de transe também.

Mas se eu fosse um bom grego que vivia em Delfos há 2,5 mil atrás, perguntaria para a IA: *“Como a inteligência artificial pode ajudar a educação?”*. E feita a pergunta, a IA, como se fosse um Oráculo, me deu uma resposta:

*“A inteligência artificial (IA) tem o potencial de desempenhar um papel significativo na transformação da educação. Aqui estão algumas maneiras pelas quais a IA pode ajudar:*

1. Personalização da aprendizagem
2. Tutoria virtual
3. Automatização de tarefas administrativas
4. Análise de dados educacionais
5. *Aprendizagem adaptativa e simuladores”*

E para cada um desses itens acima vieram diversos parágrafos com ideias de como fazer. Resolvi poupar os leitores, embora fossem úteis e interessantes, mas não é o foco desse artigo.

Quando eu estava começando a pensar que iríamos ser substituídos por máquinas, a IA deve ter percebido a minha preocupação e resolveu dar uma aliviada. Disse que *“é importante lembrar que a IA não substitui o papel dos educadores. Ela serve como uma ferramenta poderosa para apoiar e aprimorar a educação, permitindo que os educadores se concentrem em atividades mais sofisticadas, como orientação individualizada, mentoring e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos alunos.”*

Então é isso... vamos olhar a IA com os olhos de como a própria IA diz, e esquecermos dela como um Oráculo de Delfos. Será um desafio, e sabemos disso, mas como diria um amigo meu de muitos anos, temos que avançar, mas manter um olho no gato e outro no passarinho, ou melhor, um olho na IA e outro no Teste de Turing. ■

# Ofereça aos seus alunos a melhor experiência de negociação

O **Negociejá** é uma plataforma online de serviços financeiros da **J A Rezende**. Com ele, o aluno realiza as suas negociações de forma simples e rápida!

CLIQUE AQUI E ACESSE O

 **Negociejá**



**Personalize a interface** com a sua identidade visual

O aluno acessa de onde quiser, a qualquer hora

Simples, rápido e **100% seguro**



Disponibiliza diversas formas de pagamento.

+ Régua de **negociação personalizada** e Analytics

+ Seu dinheiro na sua conta

# GESTÃO ESCOLAR: A NOOSFERA DO CLIMA EDUCACIONAL

*O HOMEM, produto da amorização de bilhões de moléculas, também não se basta, junta-se a outros, e forma a família, a sociedade, as nações, o mundo global, tudo sendo como que atraído pelo Ômega, por que não dizer, DEUS.*

**Teilhard de Chardin -1881-1955**

**G**erir e gestar são duas palavras que caminham juntas, mas com significados um pouco diferente uma da outra. O termo gestar (gestão) aqui entendido refere se ao processo de conduzir pessoas a pratica da maiêutica Socrática que consiste em dar a luz a novas ideias. A palavra *maiêutica*, podemos deduzir dela 4 palavras. 1 - *MAYA*, ilusão o que está encoberto e que precisa ser desvendado. 2 - *EU* é aquele que vai estudar, pensar, sentir, desvendar o conteúdo maiavico. 3 - *A ÉTICA* são os princípios que norteiam o direcionamento humano em busca de consenso comum. 4 - *A ESTÉTICA* é como as coisas devem ser alinhadas de tal forma que haja harmonia e equilíbrio nos relacionamentos e na estrutura educacional. Aqui está o papel dos gestores.

Gerir é gerenciar, administrar os recursos materiais e financeiros da escola, fica, portanto, claro que um depende do outro.

Na meteorologia se utiliza, por exemplo, o anemômetro que mede a direção e a velocidade dos ventos, no nosso caso sugere o uso do que denomino de noosferometro (noos=alma, esfera=o âmbito da escola e metro=medida) ele indica, o que, por que e como os fatos se desenvolvem no âmbito dos relacionamentos. Se o pessoal não sabe para onde vai sua escola, qual seus objetivos, como eles poderão contribuir em situação de crise e de emergência a curto prazo?

Em referência à Teilhard de Chardin, podemos dizer que quando uma pessoa não se basta para gerir uma escola, ela se junta as outras e formam uma força tarefa, um departamento, uma unidade, filiais e etc. e, tudo isso sendo atraído por um centro convergente de forças que denominamos de *MISSÃO*. Disse o prof. Henrique José de Souza (1883-1963): *A humanidade é infeliz*



*por ter feito do trabalho um sacrifício e do amor um pecado, não deixe que isso aconteça em sua escola. Não permita que sua escola use óculos cor de rosa onde as pessoas estão dizendo: maravilhoso, lindo, sem problemas etc., parecem não pensar, apenas sentem, é um clima morno. Não permita que ela use óculos escuros em que nada vê e ficam tentando acertar, e acabam cometendo mais erros que denigre a imagem da escola. Use um óculo realista e compartilhe do sucesso com todos, se não estiver indo bem faça o mesmo para que se engajem de alguma forma na reorganização da escola e procure não apontar culpados.*

No surgimento da noosgenese das instituições, primeiro é preciso observar sua base primal/origem e energética que emana dos seus fundadores. O segundo passo é conhecer muito bem o potencial do seu capital humano. Qualquer atitude sem estes dois fatores é cometer erro fatal, porque a base do clima aí se encontra. É claro, não se esquecer dos fatores externos. Tipos de clima:

### **1. Úmido**

Predomínio da informalidade por onde permeia as relações afetivas onde os limites e regras não estão claros. Não há normas estabelecidas e com isso a hierarquia fica comprometida. A variação deste clima é o úmido e frio e neste caso a informalidade é ainda maior e a humidade relativa das relações também.

### **2. Seco**

Ao contrário do anterior temos o outro lado da moeda onde predomina a intelectualidade e o clima é formal, baseado em regras e limites e a hierarquia são rígida e inflexível. A variação deste clima pode ser seco e frio. Um elogio é coisa rara, um achado arqueológico.

### **3. Tempestuoso**

Este clima decore do desequilíbrio a que nos levam os dois anteriores, porque o ser humano quando exposto aos extremos pode suportá-lo por um curto espaço de tempo, tendo em vista que suas necessidades básicas não estão sendo satisfeitas. Nos dois

primeiro tipos de clima é preciso muito cuidado com a formação e proliferação do que denomino de “cupim organizacional” que no silencio da noite vai corroendo os alicerces da sua escola. Neste tipo de clima as pessoas ficam contando os dias para chegar o final de semana.

#### 4. Temperado ou harmônico

Atingimos o ideal de um clima aonde a noosfera chegou ao seu ponto de equilíbrio. E qual vai ser o diferencial para manutenção deste clima? A harmonia, a flexibilidade e a resiliência de cada um em lidar com as situações problemas no dia-a-dia dos climas úmidos, secos, tempestuoso e suas variações. Já dizia Djval Kull “o discípulo evolui através de crises”. Para alguns ela é ameaça, mas para outros é oportunidade.

### COMO MELHORAR O CLIMA

Convide as pessoas para fazerem parte do time. Valorize os entusiastas (*enthus* do grego = inspirado por algo superior), mas não percam de vista os pessimistas, pois, ai está a chave da questão. Ter tolerância é um dos pré-requisitos. A Amorização é respeito ao outro, é dignidade, é criar um ambiente acolhedor e feliz onde as pessoas podem exercer suas funções de forma competente, porque é isto que otimiza a evolução, o progresso e o desenvolvimento humano e tecnológico da escola. A sua escola não vai precisar de complexos formulários para saber como esta o seu clima, basta preparar todos para serem verdadeiros observadores dos fatos e isso se treina diariamente, mas com o olhar atento das lideranças, que deverão conduzi-la continuamente a gestar novas ideias. Pare e pense na imagem de sua escola. Um simples boato que acaba caindo nas redes sociais e lá se vai anos de dedicação. Uma imagem manchada implica na perda de confiança. Se as pessoas não estão se expressando, pois, o clima úmido e seco gera medo e desconfiança e ai se estabelece o clima de tempestade ficando difícil de controlar. Invista e acredite no seu pessoal, pois, são eles e não os externos à escola que fazem na existir com sucesso.



wayhomestudio

### CONCLUSÃO

Tudo o que as pessoas pensam e sentem produz no seu meio ambiente e gera um quantum de energia psicomental, que será compatível com outras formas pensamentos de outras pessoas do mesmo ambiente, isto forma uma noosfera organizacional com climas diferentes. Se a sua escola olhar para o pedagógico, financeiro, administrativo, apoio, alunos e os pais da mesma forma, com os mesmos valores ela estará preparada para superar qualquer crise que vier. No período que passamos de instabilidade de clima em todo país, a escola nada perdeu. Deixemos de pensar que perdemos e transformemos a perda em aprendizagem, para estarmos preparados para qualquer turbulência que vier, pois, já temos a experiência. O imprevisto o nome já diz não pode ser previsto, então se não pode é uma aprendizagem, porem podemos estar de olhos alertas.

Assim sendo que cada um faça sua parte e a escola vá fluindo e servindo ao se propósito básico o de capacitar e potencializar as competências socioemocionais e as sociocognitivas. ■





freepik

# ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

**O** Brasil é um dos países mais desiguais do mundo, tanto na área econômica como na social, e continuará sendo enquanto a oferta da educação de qualidade permanecer desigual. Jamais ultrapassaremos os umbrais da mediocridade, sem oportunidades iguais de acesso a um ensino de qualidade para todas as crianças e adolescentes. Por isso, termos as escolas funcionando em período estendido é uma das poucas, quase-unanimes, como demonstram diversas pesquisas. Em 2022, mais de 75% de pais e alunos entrevistados pela Quaest Consultoria, em todo o território nacional, manifestaram o desejo de ter seus filhos em uma escola que ofertasse o ensino em tempo integral.

e fomento a projetos inovadores. É indispensável que o MEC implante indicadores de avaliação para esse Programa, que divulgue as boas práticas e as matrizes curriculares bem-sucedidas.

A meta é efetivar um acréscimo de 3,6 milhões de matrículas até o final de 2026. O vigente Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece que se matricule 25% dos alunos da Educação Básica em período integral até 2024 (estamos defasados, pois em 2022 alcançamos apenas 14,4%). E a extensão para o período integral não precisa ser implementada simultaneamente em todos os segmentos, podendo ser, por exemplo, apenas para a Educação Infantil, numa primeira



De fato, há o reconhecimento por parte da maioria dos educadores, autoridades, pais e alunos de que o período integral na escola oportuniza um melhor preparo para o desenvolvimento das crianças, os exames oficiais e/ou o mercado de trabalho, quando da opção por cursos técnicos. Consideram que é significativa a redução da evasão, abandono e reprovação. E há outros motivos que justificam a oferta ampliada: merenda, maior segurança, especialmente pelo afastamento da violência e das drogas, menor índice de gravidez precoce.

Neste sentido, podemos mencionar as experiências exitosas e comprovadas, vivenciadas no estado de Pernambuco, que em 2007 padecia com um dos piores desempenhos no Ensino Médio, ocupando a 21ª posição no IDEB (principal indicador de qualidade da educação brasileira). Desde então, implantou a extensão da carga horária para 7 horas ou mais no Ensino Médio e alcançou, em 2021, a 3ª posição, sendo atualmente, em regime de tempo integral, 62,5% dos colégios pernambucanos do segmento.

Nessa direção, há poucos dias, em 31/07/23, foi sancionada a Lei do Programa Escola em Tempo Integral, tema que mereceu uma aprovação ultrarrápida no Congresso. Será coordenado pelo MEC, por meio de um mecanismo federal de fomento financeiro e assistência técnica à expansão das matrículas nas redes municipais e estaduais, cuja adesão é opcional. Uma escola é considerada em tempo integral se o estudante permanecer na instituição pelo menos durante 7 horas diárias. Evidentemente, os custos são mais elevados (cerca de 65%) em comparação aos custos de um período de apenas um turno.

Serão disponibilizados, pela União, R\$ 4 bilhões para melhorias na infraestrutura aos estados e municípios que aderirem voluntariamente ao Programa, pois o novo modelo vai exigir que se amplie ou que se reconfigure o espaço físico. E o MEC também se propõe a dar assistência técnica às redes de ensino para a formação de educadores, orientação para uma nova matriz curricular



freepik

etapa, e depois para o Ensino Médio, em outra etapa.

A escola em tempo integral deve ser, na sua aceção correta, uma educação também integral, holística (quando se consideram as diferentes áreas do desenvolvimento: intelectual, emocional, social e psicológico). Que vá além do ensino formal, em especial na escolha de componentes curriculares eletivos, com ênfase especial para o Projeto de Vida. E é aí que reside boa parte das críticas, pois não se deve fazer à tarde mais do mesmo que já é feito pela manhã, como ocorre atualmente em muitas instituições de ensino, nas quais predominam exageros de aulas de reforço, excessos de tarefas, leituras maçantes, brincadeiras sem intencionalidade em pátios, longo tempo em frente às telas, e tantos mais. Dessa forma, a escola se torna monótona, cansativa, chata, um mero depósito de crianças ou adolescentes. Esse é um grande desafio, e demanda uma boa gestão dos administradores escolares para fazer a diferença.

O acompanhamento e a cobrança do MEC serão essenciais, pois são tantos os exemplos no Brasil de programas bombásticos, anunciados com pompa e gala, e que apenas resultam em ganância desbragada. Contudo, mantenhamos a esperança de que dará certo, embora reconheçamos que o desafio da prática é hercúleo. Agora, com a força de uma Lei, não mais com fulcro em portarias, o nosso otimismo se exacerba com a promessa do MEC de empreender um trabalho em regime de colaboração entre os entes federados.

Sobre esse tema, nada mais consentâneo que as palavras de um dos maiores intelectuais da atualidade brasileira, Eduardo Giannetti, quando de sua posse na Academia Brasileira de Letras em 2022: "A queda da taxa de fecundidade no Brasil provoca uma grande mudança na pirâmide etária, o que pode ser positivo para a educação. Com a perspectiva de menos crianças no sistema de ensino, a tendência é ter mais folga de recursos para investir em escolas de tempo integral e capacitação de professores". ■

# EMPREENDEDOR

essa é a **sua última chance** de **participar** da **imersão** que vai **transformar** o **seu negócio**.



5 dias de **imersão**



**Gestão**



**Negócios**



Experências **VIPs**



**Networking**



**Investimentos**



**Praia Paradisiáca** no **Nordeste do Brasil**



Saiba mais em

 [www.exitomentoringexperience.com.br](http://www.exitomentoringexperience.com.br)

Aponte a  
câmera do  
seu celular

